

Identidade local do bairro de Santa Teresa: uma análise de uma “comunidade” na metrópole carioca

Fabio Costa Peixoto¹

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir a identidade local de um bairro como Santa Teresa com suas características peculiares que singularizam o local. Esta identidade local é representante de uma comunidade na definição de Bauman que configura no bairro, um conjunto de relações societárias singulares baseados no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico que colabora imensamente no processo de solidificação da identidade local. Associada á ela, encontra-se um sentimento de pertencimento presente no bairro que é resultado de uma história em comum, construída ao longo de três séculos de história. Como referencial teórico foi empregado os conceitos de Antônio Firmino da Costa, Zygmunt Bauman e Henri Lefebvre que auxiliam na compreensão deste processo e que podem indicar para uma agência transformadora no âmbito da cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: identidade, bairro e Santa Teresa.

Abstract

The purpose of this article is to discuss the local identity of a neighborhood as Santa Teresa with its peculiar characteristics that singularize the place. This local identity is representative of a community in the definition of Bauman that set in the neighborhood, a set of corporate relations based on natural heritage, cultural and architectural works that immensely in the process of solidification of local identity. Linked to it, is a sense of belonging in this neighborhood that is the result of a history in common, built over three centuries of history. As theoretical reference was employed the concepts of Antonio Firmino da Costa, Zygmunt Bauman and Henri Lefebvre that help in understanding this process and that may indicate an agency for processing within the city of Rio de Janeiro.

Key-words: identity, neighborhood and Santa Teresa

1. Introdução

Esta comunicação pretende analisar a relação entre a identidade local e o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico do bairro de Santa Teresa e seus efeitos para o fortalecimento de princípios comunitários presentes no local.

Esses dois elementos são importantes para se pensar novas estratégias de construção de um pertencimento á um determinado lugar assim como de se pensar novas formas de sociabilidade em um mundo pautado em uma lógica da globalização desestabilizadora de tradicionais laços sociais e que apresenta novos parâmetros de sociabilidade como aquela discutida por Bauman.

O patrimônio histórico-cultural e arquitetônico do bairro se configura em um elemento central na tarefa de construção da identidade local. Logo, é importante indicarmos para uma

¹ Mestre em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) e Professor de Sociologia da Rede Estadual de Ensino e da UNISUAM

discussão envolvendo principalmente o campo da memória e da identidade, para conseguirmos esclarecer a realidade analisada.

O referencial teórico empregado neste artigo consiste dos referenciais de Pierre Nora, Maurice Halbwachs, Nestor Canclini e Zygmunt Bauman e as contribuições a nível nacional de Maurício de Abreu e José Reginaldo Gonçalves. De Pierre Nora e Maurice Halbwachs obtivemos as reflexões sobre a memória tanto em sua escala individual quanto na coletiva e como ela se adere ao urbano na figura da memória urbana. Já Zygmunt Bauman oferece a sua análise sobre a formação da identidade na contemporaneidade e seus impactos sobre as relações sociais existentes no atual período, assim como seu conceito de comunidade.

Já as contribuições de Maurício de Abreu e José Reginaldo Gonçalves, respectivamente, através de suas análises sobre a memória urbana, mais especificamente a da memória das cidades, e no caso do segundo autor, através de sua reflexão sobre o patrimônio e seus impactos, em nossa pesquisa, sobre o rico patrimônio histórico, cultural e arquitetônico existente no bairro de Santa Teresa.

2. O papel do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico no reforço da identidade local.

O objetivo neste item é perceber o processo de construção do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural de Santa Teresa como uma tentativa de se compreender o processo de construção de uma identidade local no bairro. Discutir a questão do patrimônio é uma tarefa árdua principalmente pela necessidade de se considerar as diversas variáveis presentes na definição do próprio conceito, ainda mais quando se consideram as dimensões histórica, cultural e arquitetônica.

Para se discutir a noção de patrimônio, se utilizou a definição de Nestor Canclini (1984, p.95) onde ele afirma que o “patrimônio não inclui apenas a herança de cada povo, as expressões ‘mortas’ de sua cultura, mas também os bens culturais visíveis e invisíveis”, o que sugere “um patrimônio que expressa a solidariedade que une os que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identifica, mas também costuma ser um lugar de cumplicidade social” (*idem*, p.97). Conseqüentemente, esta noção mais dinâmica de patrimônio se associa ao conceito de cultura, onde esta inclui hábitos, costumes, tradições, crenças e um acervo de realizações materiais e imateriais.

Além desta noção, empregou-se a definição de José Reginaldo Gonçalves (2003) de onde podemos sintetizar que “o patrimônio [passou a ser utilizado] não apenas para simbolizar,

representar ou comunicar, [ele] é bom para agir. Não existe apenas para representar idéias e valores abstratos e para ser contemplado. O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas.” (GONÇALVES, 2003, p.27). Este aspecto “antropológico” do patrimônio que queremos salientar funciona como um elemento que auxilia na estruturação dos elos que criam um sentimento coletivo de pertencimento comunitário e colabora para sedimentar uma sólida identidade local em Santa Teresa.

Logo, a noção de patrimônio utilizada pretende dar conta da complexidade do acervo histórico, cultural e arquitetônico existente em Santa Teresa e conseqüentemente poder analisá-la à luz de uma ótica que privilegie uma abordagem que valorize as particularidades do bairro. Como principal objetivo deste item, selecionou-se compreender o processo de formação do patrimônio a partir do processo histórico que colaborou enormemente na tarefa de construção do bairro como de sua própria singularidade que motivou este estudo.

Ao se analisar este processo, torna-se necessário considerar a demarcação do que é patrimônio histórico, cultural e arquitetônico do bairro e o papel que a memória exerce nesta definição. Logo ao se referir à memória devemos atentar para a seguinte questão que envolve os objetivos da constituição de uma memória, ou seja, o que está por trás da criação desta memória além da forma pelo qual o valor é atribuído às obras humanas, o interesse que despertam assim como a percepção explícita do que é absorvido pela memória e é constantemente aumentado devido ao afastamento histórico resultando em uma apropriação social pelo que é ou não incorporado pela categoria da memória. Entretanto, o nosso objetivo principal é apresentar o acervo histórico de Santa Teresa; a constituição de uma memória coletiva em torno de recortes do passado² e como esta colaborou na construção do atual patrimônio histórico, cultural e arquitetônico do bairro.

Ao nos referirmos à memória neste item, tratamos da memória urbana, que é de fato o objeto que constitui o patrimônio de Santa Teresa. ABREU, 1998 realiza uma discussão sobre o que seria uma memória urbana, ele foge a discussão clássica sobre memória social e ao focar na memória das cidades. Por memória das cidades ele entende como sendo o estoque de lembranças

² As diversas vertentes teóricas que discutem a memória em suas várias esferas discordam mais do que concordam, entre estas concordâncias, a mais importante neste momento é a que afirma a incapacidade das faculdades humanas de absorverem e conseqüentemente, recordarem toda a complexidade da realidade social, o que necessariamente gera uma seletividade do ato de lembrar, o que acarreta em uma intensa necessidade de disputar o que lembrar no decorrer do processo de constituição de uma memória coletiva.

“eternizadas”, frutos do passado que são perceptíveis na paisagem de um determinado lugar onde elas são reapropriadas por segmentos da sociedade.

De posse desta definição, distinguiremos a memória das cidades de outra, a da memória urbana, onde Maurício de Abreu conceitua que ela é “o estoque de lembranças do modo de vida urbana *per se*, sem obrigação de relacioná-las a uma base material particular, a um lugar específico”.(ABREU, 1998, p. 18).

Recuperando a distinção mencionada acima, é possível afirmar que a história isoladamente só consegue recuperar o passado, mas não o lugar, um lugar repleto de vivências e cotidianidades. Esta incapacidade da história de recuperar o lugar é derivada de sua dedicação ao urbano que Maurício de Abreu definiu como tendo “o referencial, o abstrato, o geral e o externo” (ABREU, 1998, p.19) e que, no entanto, apenas um olhar mais detido sobre a cidade poderia recuperar a importância pretérita do lugar, pois é a cidade que diz respeito ao particular, ao concreto e ao interno.

Na tentativa de compreender como a memória se fixou em Santa Teresa tornou-se importante retomar Halbwachs onde ele afirma que “o tempo da memória só se concretiza quando encontra a resistência de um espaço” (HALBWACHS, 1990, p.150); este espaço no caso seria a cidade, pois ela seria capaz de conferir aderência que ao ligar os indivíduos, famílias e grupos sociais confere a memória, um processo de cristalização na figura de seu patrimônio histórico, cultural e arquitetônico como é o caso do Castelo do Valentim, o Parque das Ruínas e a antiga Casa de Laurinda Santos Lobo assim como os principais largos do bairro: Curvelo, dos Guimarães e das Neves, que também funcionam como importantes locais de sociabilidade de seus moradores se constituindo em um acervo com um “valor patrimonial”³ imenso ao funcionar como uma das principais características do bairro.

Para fins de análise, nos detivemos ao que se refere ao patrimônio propriamente dito; logo o patrimônio pode ser pensado através da ótica da invenção da tradição que indica para um processo social de luta simbólica em torno do que deve ser preservado e do patrimônio como um produto a ser preservado dentro de uma lógica de mercantilização da cultura que, no caso de Santa Teresa, é voltada para a área do turismo.

Nesta perspectiva, a antiguidade torna-se um indício para se conferir “autenticidade histórica” ao que se pretende classificar como patrimônio histórico, cultural e arquitetônico. Ela

³ Este conceito foi apropriado de Antônio Firmino da Costa

só é possível através do emprego da antiguidade aliado à memória, seja ela urbana ou coletiva. Esta última auxilia a fixar a memória de uma forma mais ampla, posto que é viva e esta vivacidade é fruto de sua própria definição apontada por Halbwachs (1990, p.42) como sendo “um conjunto de lembranças

Ao se adotar a premissa da “invenção das tradições” é possível utilizá-la para a compreensão de um outro processo de “invenção do patrimônio” como gerador de uma necessidade de entendimento de como ocorreu o processo de formação deste patrimônio. Este processo perpassado por uma idéia de “patrimônio genuíno” indica para uma seleção dentre inúmeras possíveis, focalizando de maneira privilegiada esta ou aquela época, este ou aquele elemento arquitetônico ou urbanístico, no conjunto virtualmente inesgotável de todos os que foram sendo construídos e destruídos, refeitos e modificados, num processo permanente, ao longo da história (COSTA, 2005, p.34)

Ao se apresentar alguns exemplares do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico de Santa Teresa, se percebe uma característica importante da memória que é o seu caráter identitário confirmada pela estratégia de preservação de algumas “instituições de memória” materializados na paisagem assim como na cultura e no cotidiano dos lugares auxiliando no processo de busca da identidade do lugar através da recuperação de suas raízes em tempos pretéritos.

3. A identidade local e a “comunidade”

Esta análise sobre a identidade local e seu processo de formação está intimamente relacionado com o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico do bairro e que refletiu consideravelmente sobre algumas relações societárias existentes no bairro sendo facilmente identificadas com o sentimento de pertencimento e de comunidade encontrados no bairro e que o caracterizam. E para realizar esta análise foi selecionado um caso semelhante encontrado em Portugal, mais especificamente em um bairro de Lisboa chamado Alfama, que possui diversas características comuns ao bairro de Santa Teresa e que foi analisado por Antônio Firmino da Costa empregando o conceito de “sociedade de bairro” para conseguir compreender os fenômenos societários que ocorrem no bairro e que podem ser utilizados na tentativa de entendimento da sociabilidade de Santa Teresa.

Ao se adotar algumas premissas para se pensar a identidade local do bairro de Santa Teresa é possível delimitar algumas questões relevantes que permitam discutir e compreender os

processos responsáveis pela identidade local presente no bairro. Logo, é possível apontar para algumas questões como a idéia de pertencimento, a noção de bairro e conseqüentemente, a de comunidade. Elas estão entrelaçadas de uma forma em que elas não podem ser compreendidas separadamente.

A noção de bairro é construída a partir de um processo de invenção, como nos diria RANGER e HOBSBAWN, por componentes da esfera pública, principalmente a municipal, para fins administrativos⁴ e para delimitação do território, este alvo de intensas disputas, pois ele possibilitava a posse ou não de poder político a nível local. O bairro então adquire centralidade, que anteriormente era exercida pela vila onde até então ela era reforçada pela sua caracterização a partir do binômio interior/exterior em relação ao bairro.

Como conseqüência do processo de socialização deste local, o bairro ganha espaço como local de convivência onde as relações cotidianas se constroem e se fortalecem, pois elas são formadas a partir de um sentimento de pertencimento. Esta idéia é formada a partir de um sentimento de pertença, seja ele através de seu local de nascimento ou de moradia seja ele por uma mera pertença de caráter afetivo ou via relacionamento com os moradores do bairro.

É possível delimitar esta idéia de pertencimento ao bairro de Santa Teresa à sua intensidade e a sua valoração. A intensidade pode ser medida através da idéia de reconhecimento de uma forma positiva como um morador do local se utiliza de instrumentos como a enorme quantidade de comunidades⁵ sobre Santa Teresa na rede relacionamentos *Orkut*. Esta relação é medida pelos próprios moradores como uma característica extremamente positiva que é ressaltada em reportagens e entrevistas. Esta integração também é reforçada por um certo isolamento do bairro tanto no que se refere às suas características ligadas ao território (um conjunto de três morros), a sua malha urbana apertada, o seu aspecto materialmente fechado associado à uma típica forma cultural que se expressam através do cotidiano, das práticas simbólicas e da vida coletiva presente no bairro.

Desta forma, esta noção de comunidade evidencia-se em Santa Teresa através de um sentimento de pertença especialmente ao se considerar a valorização de um “modo de vida”

⁴ No caso carioca, a primeira divisão existente foi a de freguesias, que se dividiam em urbanas e rurais, no período do século XVI até o final do século XIX. A partir de 1918, foi adotada a divisão da cidade por zonas, elas são: urbana, suburbana e rural, permitindo a formação de unidades menores conhecidas como bairros, que devido ao intenso crescimento demográfico e de complexidade social, tornaram-se importantes locais onde indivíduos fincaram raízes e se inseriram em uma comunidade.

⁵ Elas totalizam 43 comunidades.

existente no bairro, uma representação social, uma “imagem urbana” que também funciona como um potencializador de uma identidade coletiva que caracteriza o bairro em relação aos outros.

COSTA, p.150, 2005 ao apontar para uma teoria geral da comunidade considera um nível específico de integração social, dado através de laços de vizinhança, de cooperação acentuados nos auxilia na tarefa de compreender o fenômeno comunitário existente em Santa Teresa e que pode encontrar um paralelo em um outro conceito de Antônio Firmino da Costa denominado como “comunidade perdida” onde ele considera que as profundas transformações sociais da modernidade em particular no decorrer do século XX reforçam o novo modo de vida urbano, cujo cenário tradicional foram as grandes metrópoles tendem a extinguir as comunidades tradicionais em especial, as de bairro.

Este conceito também guarda uma enorme similitude às considerações formuladas por Bauman em seu ensaio sobre comunidade onde ele aponta para os impactos da globalização sobre as relações societárias que vão desde princípios identitários à princípios de sociabilidade em suas menores esferas. Uma delas é o princípio de pertencimento a um determinado grupo seja ele devido à proximidade espacial ou á afinidades de interesses sociais, culturais e políticos⁶ específicos, e que adquire uma considerável importância no decorrer do processo societário existente em Santa Teresa.

Ao se analisar o caso do bairro de Santa Teresa se percebeu que os princípios comunitários auxiliam na construção e na manutenção da identidade espacial existente ali. E de uma certa forma, é possível também incluir em um segundo plano, as diferenças sociais fruto de hierarquias sociais, como já fora mostrado anteriormente. Esta associação é reforçada por uma distinção que é “compartilhada por um grupo ou categoria de indivíduos suficientemente numerosos e determinados para merecer consideração (...) que se torna uma reivindicação *coletiva* “ (BAUMAN, 2003,p.71) que se apresenta e se solidifica através de diversas esferas e exemplos, como aquele ocorrido durante o carnaval 2007. O Bloco das Carmelitas⁷, a partir deste carnaval, decidiu não divulgar o horário em que o bloco sairia nos dois dias no qual estavam programados. O motivo alegado para tal atitude foi o excesso de foliões que acompanhavam o bloco, decisão tomada para reduzir o número de frequentadores em uma tentativa de retornar aos tempos em que apenas os moradores do bairro participavam do bloco.

⁶ A este conjunto de interesses que norteiam um determinado modo de viver e/ou de agir, Bourdieu nomeou de “habitus”.

Assim a “defesa do lugar [é] vista como condição necessária de toda segurança, devendo ser uma questão do bairro, um “assunto comunitário” ... [que] poderá a comunidade – a comunidade local, uma comunidade corporificada num território habitado por seus membros e ninguém mais. “ (BAUMAN, 2003, p.102) suprir a segurança tão desejada pelos indivíduos em um mundo guiado por uma lógica oriunda da globalização? Esta pergunta não será respondida nesta pesquisa, mas serve como um estímulo ao instigamento para a discussão de novas formas de “agrupamento” social que se apresentam neste novo contexto social e que são evidenciados em algumas características do bairro de Santa Teresa.

Ao se recuperar o caso ocorrido no carnaval 2007 em Santa Teresa evidencia-se a busca por um abrigo que alguns denominam como comunidade e onde se oferece um ambiente seguro sem ladrões e à prova de intrusos. E, ainda mais, “comunidade” além disso significa isolamento, separação, muros protetores e portões vigiados como afirma BAUMAN, 2003, que, associado ao isolamento físico colaboram para uma tentativa de isolamento simbólico através de práticas que buscam retornar à tempos pretéritos que caracterizavam o bairro.

Algumas conclusões

Como algumas conclusões deste trabalho, é possível apontarmos para as relações entre o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico e a memória urbana e especialmente como estes influenciam no processo de constituição da identidade local.

O entrelaçamento destes três elementos indica para uma complexa rede relações que estrutura uma detrmiana forma de sociabilidade que singulariza o bairro e a caracteriza como um local de intensa mobilização social.

4. Referências Bibliográficas

ABREU, Maurício de. Sobre a memória das cidades in *Revista Território*, ano III nº 4, jan. / jun 1998 Rio de Janeiro, LAGET /UFRJ, Garamond.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade - a busca por segurança no mundo atual*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional in *Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*, nº 23, 1994, p.94-115

COSTA, Antônio Firmino da. *Sociedade de bairro*, Lisboa, Editora Celta, 2005.

GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria de pensamento. ABREU, R. CHAGAS, M.(orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*, Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003, pp.21-29.

HOBBSAWN, Eric & TERRANCE, Ranger. *A invenção das tradições*, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1984.

LEFEBVRE, Henri. *O direito á cidade*, São Paulo, Editora Moraes, 1991.

NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”, *Projeto História*, São Paulo, nº 10, dezembro de 1993.